

Diferenças aos olhos do estado: sentidos e ações midiaticizadas pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

CAROLINA DA SILVA BARREIROS, MARIANA RAMALHO PROCÓPIO XAVIER

ODS 10 – Redução das Desigualdades
Pesquisa

Introdução

Os direitos humanos resultam de processos históricos de luta e fundamentam-se na dignidade, liberdade, igualdade e solidariedade. No Brasil, a Constituição de 1988 estabelece seu marco normativo e impõe ao Estado o dever de implementar políticas públicas que reduzam desigualdades e protejam grupos vulnerabilizados. O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, recriado pelo Decreto nº 11.341/2023, atua na formulação de políticas, promoção da educação em direitos humanos e combate à violência e discriminação. A presente investigação, apoiada no conceito de precariedade de Butler, analisa discursivamente como o governo federal problematiza vulnerabilidades e disputas simbólicas na construção de políticas públicas inclusivas.

Objetivos

O objetivo geral da presente pesquisa é investigar como diferentes vulnerabilidades são discursivizadas pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania em suas políticas e campanhas e como ocorre a atuação ministerial para amenizar as crises e desigualdades sociais. Especificamente, buscamos: (i) mapear as principais ações realizadas pelo MDHC, de modo a identificar temáticas, propostas e sujeitos priorizados; (ii) analisar as estratégias de divulgação das ações executadas pelo Ministério, bem como as principais reações discursivas dos conteúdos divulgados nas mídias oficiais.

Material e Métodos ou Metodologia

Partindo das noções e conceitos de precariedade de Butler (2015; 2018; 2019) e reconhecendo a diferença como uma construção sociocultural, atravessada por relações de poder, foi feita uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório-descritivo (GIL, 2008) dos canais oficiais de comunicação, no qual mapeamos o site do ministério, analisando a aba de “Ações e Programas”, identificando as temáticas, as propostas e os sujeitos priorizados, e a página do órgão no Instagram a fim de notar a recepção dos internautas e os efeitos de sentido gerados, intencionalmente ou não, pelas publicações.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Observa-se que o Ministério possui uma função simbólica de representação, enfrentando restrições orçamentárias e limitações técnicas. A análise do site institucional revela discrepâncias na oferta de informações e programas entre públicos, evidenciando hierarquização e priorização de grupos, como crianças e adolescentes em relação à população LGBTQIA+. Refletindo a condição de precariedade politicamente induzida (Butler, 2018), na qual certos grupos permanecem mais vulneráveis a violações de direitos e exclusão social. A comunicação é extensa e desordenada, cumprindo sobretudo apenas uma função discursiva de legitimidade, enquanto a ausência de ações efetivas e protagonismo reduz o impacto do Ministério na promoção de inclusão, representação e políticas públicas efetivas.

Conclusões

Concretizamos a percepção de uma ausência de programas efetivos ou de ações que sejam seguramente realizadas pelos ministérios e há uma ausência de representatividade desses grupos minoritários, tanto individual como coletivamente. Ademais, as informações localizadas nem sempre são qualificadas, devido a redundâncias e pouca legibilidade e acessibilidade, muitos dos documentos necessitam de *download* para serem abertos, há planilhas sem textos explicativos, e leis que cumprem apenas uma função discursiva de legitimidade, gerando uma imagem de progresso. Assim, atualização, transparência e acessibilidade, são eixos que estão comprometidos, mas que deveriam ser os princípios norteadores, tanto pela importância do ministério, quanto pelo lugar que ele ocupa enquanto uma instituição pública governamental.

Bibliografia

- BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade. Organicom, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 10-11, p. 115-120, 2009.
- BUTLER, Judith. Vida precária: os poderes do luto e da violência. Trad. Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. Tradução coordenada por Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.
- OLIVEIRA, Fabiano Gonçalves Melo de. Direitos Humanos. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2016.